

**DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 3)**  
(P. Arthur J. Lenti – sdb)

**CAPÍTULO XII**  
**IDEIAS, INQUIETAÇÕES E TEMORES DO FUNDADOR**

**1. AMBIENTE NOS PRIMEIROS ANOS DA CONGREGAÇÃO:**

Ainda em vida do fundador, os membros da Congregação aumentavam a largos passos.

1877 (Ano do I Capítulo Geral)	241 Salesianos
1880	405
1883	520
1886	636
1888 (janeiro – à morte de Dom Bosco)	773 Salesianos e 276 Noviços

Crescimento tão rápido não estava isento de problemas.

Quando as Constituições Salesianas foram submetidas à aprovação, algumas das acusações do Arcebispo Gastaldi eram motivadas, justamente, pela forma de recrutar os candidatos, pelos critérios de admissão, pela falta de um noviciado ascético e pela inconsistência da formação e dos programas de estudos que preparavam para a ordenação.

**2. ADMISSÃO DE CANDIDATOS:**

**2.1 - Formas de admissão ao noviciado:**

A admissão dos candidatos ao noviciado (“segunda prova” ou “prática da regra”) e a profissão foi um tema permanente na ordem do dia do Capítulo superior durante anos.

Quanto ao noviciado, com as admissões, que podemos chamar de ordinárias, de jovens que passaram pelos canais normais da escola salesiana (aspirantado), encontram-se relatos de admissões que não eram tão normais.

Documentam, em parte, a necessidades de vocações sacerdotais e os problemas de recrutamento.

Dom Gastaldi via com especial desgosto o costume de Dom Bosco



Litografia de dom Lourenço Gastaldi distribuída no dia de sua tomada de posse como arcebispo de Turim.

facilitar o hábito clerical aos ex-seminaristas diocesanos, que o tinham deixado por sua própria vontade ou porque foram demitidos.

Dom Bosco expressou sua convicção sobre a validade da prática de admitir adultos, quando era estudado o interesse de certo Battolla, marinheiro de carreira à espera de ser promovido a capitão. Alguns acreditavam que não suficientemente provado.

Dada por certa a validade da ideia dos filhos de Maria, as atas mostram que foi considerada urgente a necessidade de adotar critérios mais rígidos para admissão dois candidatos, especialmente em relação aos jovens adultos que vinham de seminários diocesanos.

## 2.2. - Tipologia do noviciado

O noviciado de Dom Bosco, nesta época, não seguia as orientações canônicas, seguindo o modelo jesuíta.

Além de evitar o termo “noviciado”, Dom Bosco acreditava que os candidatos deviam capacitar-se para o trabalho salesiano, mediante a prática da regra.

Continuou por algum tempo favorecendo a entrada e formação dos candidatos, apoiando-se no privilégio especial que obteve de Pio IX por comunicação oral.

Afirmava o papa: *“Vá avante, então! O diabo tem mais medo de uma casa em que todos estão ocupados no trabalho do que numa em que as pessoas se dedicam exclusivamente à oração. Contudo, os noviços devem ser admitidos somente depois de cumprirem todas as formalidades prescritas pela Igreja”*.

Com o tempo, ao falar do exame dos candidatos, Dom Bosco começou a insistir no cumprimento da prescrição da lei canônica e do recente decreto papal de PIO IX **Regulari Disciplinae** e, em

especial, o **Romani Pontificis**. Isto começou a partir de 1885.

Enquanto se criara em San Benigno um noviciado para os candidatos ao sacerdócio em 1879, os noviços leigos, em sua maioria jovens aprendizes, continuavam a fazer o noviciado ao mesmo tempo que trabalhavam nas oficinas de Valdocco, junto com o restante dos aprendizes.

Em outubro de 1883, um contingente de noviços leigos foi reunido em San Benigno em instalações independentes e com condições adequadas de trabalho. O objetivo era formar os irmãos coadjutores. Propunha-se, ainda, retificar algumas falsas ideias que circulavam na Congregação sobre a situação de inferioridade vocacional do coadjutor.

## 2.3 - Admissão à profissão religiosa

Dom Bosco expressou várias vezes sua opinião sobre a questão dos votos trienais; não só se opunha à prática tradicional, como também a evitou nas Constituições que ele mesmo escrevera. Cieria anota a *“conhecida posição de Dom Bosco”* sobre a matéria e informa o que ele disse: *“No que me diz respeito, só posso ver alguma diferença entre os votos perpétuos e os trienais, uma vez que também posso dispensar dos votos perpétuos, quando alguém já não é apto à Congregação”*.

## 2.4. - Sobre a admissão às ordens sacras

Dom Bosco era favorável à ordenação de candidatos antes do término regular dos estudos teológicos. O ponto de vista de Dom Bosco era contrário ao do seu conselho.

Alegava que diante das centenas de pedidos para abertura de escolas que chegavam de diversas partes da Itália, da Europa e do mundo, a escassez de pessoal era sentida como dolorosa realidade. Justificava sua posição diante da experiência de outras congregações.

Afirmava: “Todas as congregações ordenam alguns de seus sacerdotes antes do término dos estudos teológicos, quando os consideram adequados. Os bispos também seguem essa prática, que é ditada pela grande necessidade de sacerdotes em nossos tempos”.

Razões que motivaram a acelerar o processo:

- 1) Com a ordenação coloca-se à disposição da pessoa uma perfeição mais eficaz.
- 2) Dá-se maior glória a Deus e obtém-se mais graças para a Igreja em seu conjunto e para a Congregação.
- 3) Obtém-se maior bem em nossas casas, pois um sacerdote exerce muita influência sobre os jovens. Além disso, os diretores e os principais cargos veem-se isentos de compromissos de missas. E também o povo em geral fica mais bem servido.
- 4) Somos pobres e precisamos da ajuda dos estipêndios de missas.

### 3. PREOCUPAÇÕES DE DOM BOSCO:

#### 3.1 – Com a conduta moral:

Durante o III Capítulo Geral Dom Bosco expressa seu temor e preocupação com a conduta moral dos irmãos. Mesmo antes do Capítulo iniciar seu trabalho, determinou que fosse criada uma comissão para estudar a questão e sugerir alguns meios para promover os bons costumes entre os irmãos.

Declarava: “A Congregação precisa de uma profunda limpeza”.

Na verdade, a investigação prevista das instituições salesianas mencionada anteriormente era motivada por episódios mais graves de má conduta moral, acontecidos nos três anos anteriores.

Era de esperar que com tantos jovens salesianos, às vezes apressadamente formados e ordenados, trabalhando em numerosas escolas, pudesse acontecer incidentes lamentáveis. A imprensa anticlerical da Itália liberal chamava como ‘O poço negro’.

São os casos, em 1880 do Padre Davi Pirro, em Nice, e em 1883 do padre Alexandre Porani, do clérigo Venâncio Bertolo e do padre Mateus Torazza. Caso também em 1882 do padre Hermenegildo Musso acusado de atos estranhos e sádicos. Cria a classificação como atitudes de um louco fanático religioso.

Entretanto, as acusações de “vileza moral” provocaram a investigação de todas as escolas salesianas pela Congregação dos bispos e regulares cujo prefeito era o cardeal Ferrieri, considerado um inimigo de Dom Bosco.

Também tiveram um efeito adverso na solução do conflito Bosco-Gastaldi realizada por ordem do Papa Leão XIII, uns dois meses depois (junho de 1882) durante a realização do III CG, 8 salesianos foram expulsos, justificados por condutas imorais na Congregação.

#### 3.2 – Com o espírito religioso e salesiano na Congregação

É óbvio que a vida religiosa e a disciplina da Congregação sempre foram suas profundas e constantes preocupações. É interessante, contudo, constatar que essas preocupações se manifestaram com maior insistência na década de 1875-1885.

Isso significa que, a partir da aprovação das constituições, Dom Bosco entrou num período de reflexão sobre a vida e o espírito da Congregação.

É provável que, nesses anos, tenham influenciado sobre Dom Bosco os motivos que costumam atuar na vida de todo fundador e no processo de consolidação de todas as congregações religiosas.

Considere-se que neste período o conflito com Dom Gastaldi chegara ao seu ponto crítico e é muito provável que, ao menos algumas das críticas do arcebispo tenham feito com que Dom Bosco percebesse que a liberdade inerente ao método e ao espírito salesiano estava

dando ou podia chegar a dar amargos resultados.

Nos quatro Capítulos Gerais, mas especialmente no segundo, Dom Bosco falou com certa amplitude sobre questões que o preocupavam. O que ele afirmou nessa época servirá para esclarecer outras declarações sobre temática semelhante, cujo comentário iluminará sua fundamentação e seu contexto.

### 3.3 - Com a obediência religiosa e assuntos relacionados

Na sessão segunda do II CG Dom Bosco fez o que poderia ser chamada de conferência importantíssima, verdadeiro relatório sobre “o estado da sociedade” tocando uma variedade de temas, primeiro deles a obediência religiosa. Padre Barberis, secretário do capítulo, informa:

*“Entre as muitas preocupações deste capítulo, talvez a mais urgente, é restabelecer a obediência religiosa. Não digo que a obediência esteja totalmente ausente em nossas casas; mas, em muitos aspectos, está em declínio. Infelizmente, e isso é certo, diria principalmente em alguns superiores. A falha [...] neste assunto é totalmente inaceitável”.*

A reflexão de Dom Bosco tratava (II CG), em primeiro lugar, do papel fundacional da obediência religiosa na Congregação Religiosa.

Ele considerava a obediência como essencial para a sobrevivência da Congregação. Esperava que todos os salesianos aceitassem este princípio em sua totalidade. Segundo o Papa (Pio IX) o voto de obediência é claramente indicado como fator básico do compromisso. Isto talvez explique a ordem em que Dom Bosco enumera os votos na redação das Constituições: **obediência, pobreza e castidade**.

Em seu pensamento a caridade, e seu exato exercício, era a meta da vida religiosa salesiana, em particular; os votos

eram os meios para esse fim. A castidade e a pobreza são os meios da consagração religiosa; e a obediência, o meio pelo qual o indivíduo a torna disponível para a obra de caridade que é, em última análise o meio da santidade pessoal.

Dom Bosco lamenta, no II CG, da falta de obediência de seus salesianos. Esta falha, punha em perigo a meta da vida religiosa, o exercício da caridade.

No ano seguinte, Dom Bosco narrou o “sonho dos diamantes” que teve em San Benigno na noite entre 10 e 11 de setembro de 1881. O sonho em seu conjunto, e especialmente em sua parte central, reflete as preocupações de Dom Bosco e os temores com a saúde espiritual da Congregação e corrobora o que dissera no II CG do ano anterior.

Quanto à sua ordem, os diamantes-virtudes; em seguida aparecem como segue: fé, esperança, caridade, trabalho, temperança, obediência, pobreza, recompensa, castidade. Também aqui, a obediência precede a pobreza e a castidade.

Ao comentar o sonho, Stella assinala que, embora Dom Bosco com frequência tenha exaltado a castidade como virtude mais bela “*escreveu que a obediência é a primeira e o fundamento de todas as outras virtudes, também na vida religiosa*”. É compreensível, portanto, que Dom Bosco insistisse na prática da obediência.

Dom Bosco, em várias ocasiões, também expressou sua profunda preocupação com a preservação e o fortalecimento da cadeia de comando na Congregação Salesiana, insistindo na necessidade de um “*princípio unificado*”. De fato, ele tinha um conceito centralizado e unificado da autoridade, especialmente em relação a ele mesmo como Reitor-Mor.

Seu conceito de autoridade era piramidal em sua estrutura, tendo o Reitor-Mor no vértice, E incorporou-o nas



Constituições quando descreveu o governo da Congregação.

### 3.4 – Da caridade e a amabilidade com os alunos, alma do método educativo salesiano

O método educativo salesiano exige uma dedicação pouco comum, assim como a perícia do educador.

Dom Bosco lamentou a diminuição do espírito de amabilidade de São Francisco de Sales nas casas salesianas, a ruptura da relação tão boa e efetiva em tempos passados entre educador e aluno.

Ao aceitar as escolas e elaborar convênios com as autoridades locais, uma das exigências de Dom Bosco era que não criassem qualquer obstáculo ao programa educativo e ao método salesiano.

Os locais podiam estar sob o controle de outros, a administração financeira da escola poderia ser concordada; mas a educação dos jovens devia ser salesiana. Percebe-se estilo na correspondência de Dom Bosco com as partes contratantes, assim como na discussão sobre as fundações nas reuniões do Capítulo Superior.

A preocupação de Dom Bosco com a prática do método educativo salesiano é compreensível. Aparentemente, na década de 1880, a inquietação chegou a ser apreensão.

A bem conhecida “**Carta de Roma**” de **10 de maio de 1884** é a última ampla declaração de Dom Bosco sobre seu sistema educativo. Este documento descreve a relação educador- aluno a partir de uma variedade de pontos de vista, embora destaque, sobretudo, a presença, o amor, o espírito de família, a confiança e faz uma defesa em favor do retorno ao método de amabilidade na educação salesiana.

Dom Bosco falou sobre o tema em seu discurso de encerramento aos membros

do III CG cuja maioria era formada por diretores de comunidades salesianas. Padre Marengo, secretário do Capítulo, destaca os pontos centrais do discurso.

Afirma Dom Bosco: “Os bons resultados [que se devem esperar da prática do método salesiano]:

- 1) Ganharemos a confiança dos meninos.
- 2) As vocações serão promovidas em maior número.
- 3) Os meninos deixarão a escola como amigos, não como inimigos.
- 4) Pode ser que não se consiga melhorá-los e comecem a dar bom exemplo, mas, ao menos, não piorarão nem darão mau exemplo”.

### 3.5 - Da promoção das vocações

Dom Bosco queria que a caridade e a doçura de São Francisco de Sales não só reinassem em todas as relações entre alunos e professores; ele desejava também que o mesmo espírito estivesse presente na comunidade de educadores.

Se os jovens percebessem que reinava unidade e amor na comunidade de educadores, ver-se-iam atraídos para seguir a mesma vocação. Falou sobre isso com certa determinação no principal discurso do II Capítulo Geral.

Algumas ideias :

- ✓ As vocações estão diminuindo em ritmo alarmante, em toda a Igreja e, infelizmente, também entre nós.
- ✓ Primeiramente, devemos começar a nos tratarmos uns aos outros e a todos os irmãos com caridade e amabilidade recíproca.
- ✓ Temos de estender aos alunos o mesmo amor com que tratamos nossos irmãos.
- ✓ A doçura e a caridade entre nós entre nós mesmos e para com os meninos são os meios que melhor realizam a boa educação e a promoção de vocações.

Sobre o modo de promover as vocações, sugere os seguintes meios práticos:

- 1) Falar sempre bem dos sacerdotes.
- 2) Eliminar de forma sistemática as más companhias.
- 3) Eliminar os livros maus que podem não ser maus em si mesmos , mas podem servir para excitar a imaginação ou estimular as paixões.
- 4) Os professores, assistentes, diretores e pregadores no púlpito devem falar com frequência sobre o tema da vocação.
- 5) Promover a leitura de nossas publicações.
- 6) Trabalhemos bem duramente. Os salesianos devem estar um pouco por todas as partes e fazer um pouco de tudo.

### 3.6 – Do trabalho sem descanso pelos jovens necessitados, caminho de espiritualidade e meio de sobrevivência para a Congregação

A vida ativa no exercício da caridade pastoral é a forma de salesiana de vida espiritual: espiritualidade ativa. Também será ela a garantir a simpatia e a boa vontade das pessoas de todas as tendências, principalmente quando este ministério for realizado em favor dos meninos pobres e sem lar.

A prioridade da caridade pastoral na espiritualidade salesiana foi uma das

convicções mais arraigadas de Dom Bosco. Como forma de santidade ou espiritualidade, Dom Bosco propôs aos seus salesianos a imitação da caridade pastoral de Cristo, o bom-pastor.

A ideia estava clara nas Constituições quando afirmava: A santidade é obtida através da imitação da caridade pastoral de Cristo. E, por isso, mediante uma vida ativa no apostolado.

### 3.7 – Da leitura de livros impróprios ou proibidos

Durante o II Capítulo Geral Dom Bosco manifestou sua opinião lamentando o fato de que essa literatura, normalmente histórias de amor cavalheiresco, era muito prejudicial.

Suas palavras poderiam ser consideradas como uma continuação da conferência de abertura. Insistiu-se com os diretores com firmeza para que afastassem este tipo de literatura das mãos de seus jovens e de seus irmãos.

Foram assinalados como obras a retirar, as de Ariosto, Metastacio, D’Azeglio e Giusti. Deve-se desaconselhar a leitura de novelas.

**Estudos Formativos de Responsabilidade:**  
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

**FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM** \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_  
SC. \_\_\_\_\_